

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE CIÊNCIAS E ENSINO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ÂNGELA FERNANDES TEIXEIRA

Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará –IFCE, angela.fernandes.teixeira07@aluno.ifce.edu.br ;

ANA NATYHENE SILVA RODRIGUES

Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, ana.natyhene.silva06@aluno.ifce.edu.br ;

ALCIONE ALVES DA SILVA

Professora do IFCE – Campus Acopiara, Mestre em Educação UFPE/CE?PPGEdu, alcione.silva@ifce.edu.br .

1. INTRODUÇÃO

Este relato de experiência é um recorte do relatório apresentado à disciplina de Estágio Supervisionado de Observação na Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *Campus* Acopiara. O texto em questão buscou sistematizar as experiências adquiridas a partir das observações de aulas. Em razão do ensino remoto ocasionado pela pandemia, todas as etapas que compuseram a disciplina foram cumpridas virtualmente, bem como o Estágio.

Em vista disso, se esclarece que a vivência se deu em uma escola pública, localizada na sede do município de Acopiara-CE. As aulas observadas aconteceram nas sextas-feiras entre maio e julho de 2021. Atentamo-nos às ponderações apresentadas por Mélo (2020, p. 1) acerca do estágio:

o estágio supervisionado consiste em uma etapa fundamental para a formação docente. É através da vivência na escola que o licenciando passa a entender de forma mais efetiva a realidade de uma instituição de ensino, pois com essa experiência é possível compreender os elementos físicos e culturais que compõem o ambiente escolar, como também os integrantes que constituem esse espaço.

Como bem destaca a autora, é principalmente através dos estágios que os graduandos têm os seu primeiros contatos com instituições que, posteriormente se tornarão seus futuros campos de trabalho. Assim, concordamos quando ela ressalta que é por meio dessa experiência que os licenciandos compreendem a estruturação dos espaços formais de ensino e, adquirem discernimento para exercerem suas profissões.

Dessa forma, o estágio objetivou compreender como se dá a estruturação de uma escola e como os professores têm planejado suas aulas no ensino remoto, além de adquirir dados para a confecção de um projeto de intervenção. Para tanto, justificou-se pela necessidade que licenciandos possuem em aproximar-se de seus futuros campos de trabalho. Cabe ressaltar que a vivência foi extremamente importante para a nossa formação docente.

Nesse sentido, gostaríamos de elencar as sessões que compõem esse relato. Na sessão intitulada “Descrição da Experiência” destacamos os aspectos da nossa vivência, bem como a metodologia, a observação

propriamente dita das aulas, e na sessão chamado de “Resultados” elucidamos as nossas considerações derradeiras.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O Estágio Supervisionado de Observação do Ensino Fundamental teve todas as suas etapas desenvolvidas virtualmente. Além de observarmos aulas que foram ministradas pelo *Google Meet*, fomos inseridas em um grupo da turma no *Telegram* de modo que pudemos acompanhar o desenvolvimento do componente curricular de Ciências.

Desta forma, a turma do 6º ano “C” é composta por alunos das Zonas Urbana e Rural do município de Acopiara-CE, e possui um quantitativo de 26 alunos, destes, apenas uma pequena parcela conseguia assistir às aulas síncronas. Diante disso, Martins, Mendonça e Barros (2020, p. 2) trazem uma importante reflexão sobre os obstáculos enfrentados pelo estudantes em decorrência da Pandemia de Covid-19: “os pontos de desigualdade social e ensino remoto se referem à dificuldade de acesso aos artefatos que mediam esse tipo de ensino, reflexo pela falta de recursos, já que uma boa parte da população apresenta esses tipos de problemas ocasionados pela desigualdade”.

Assim, é possível inferir que a ausência de alunos nas chamadas aulas síncronas sejam explicados pelos fatores mencionados pelos autores, uma vez que a pandemia escancarou ainda mais as desigualdades sociais e econômicas do Brasil. É importante frisar que afirmamos a pouca participação dos alunos porque além de presenciar o fato nos encontros virtuais também tivemos longas conversas sobre o assunto com a nossa supervisora, e ela relatou inúmeras situações desafiadoras em relação às presenças dos estudantes nos momentos síncronos.

Dito isso, gostaríamos de comentar dois pontos da primeira aula observada que nos chamou atenção. O primeiro o fato da professora fazer o resgate de conteúdos vistos em alguns encontros anteriores e o fato dela instigar a curiosidade dos alunos. O assunto estudado pela turma na nossa primeira observação foi “Matéria e Energia”, esse conteúdo traz consigo muitos conceitos, e podem inclusive culminar em dúvidas e conflitos para os alunos. Assim, entendemos que retomar termos, exemplos, figuras auxilia na consolidação do conhecimento.

Atrelado a isso, vemos como essencial o estímulo à curiosidade, aspecto também observado na aula, onde a docente figura no slides exemplos de misturas homogêneas e heterogêneas e pede para que

os alunos observem em suas residências líquidos (como água e óleo) e constatem o que ela estava explicando. Imaginemo-nos no lugar dos alunos, sujeitos inseridos em famílias que foram bastante afetadas pelos inúmeros desafios acarretados pela pandemia, a exemplo de: fome, desemprego, doenças e isolamento social. Diríamos que ter alguém que estimule e desperte o nosso melhor, que acredite no nosso potencial é indispensável. Nessa perspectiva, Freire pontua:

estimular a pergunta, a reflexão crítica sobre a própria pergunta, o que se pretende com esta ou com aquela pergunta em lugar da passividade em face das explicações discursivas do professor, espécies de resposta a perguntas que não foram feitas. Isto não significa realmente que devemos reduzir a atividade docente em nome da defesa da curiosidade necessária, a puro vai-e-vem de perguntas e respostas, que burocraticamente se esterilizam [...] (FREIRE, 2002, p. 33).

Na segunda aula observação, presenciamos uma aula bem estruturada, o conteúdo ministrado na ocasião foi “Ciclo da Água”, onde a docente explica cada fase do ciclo sempre exemplificando com figuras. Nessa aula frisamos um ponto interessante, a interação constante dos alunos na aula. Relatamos várias vezes as dificuldades encontradas nesse contexto atípico, a exemplo da pouca parcela de alunos assistindo as aulas síncronas, mas presenciar uma aula *online* com constantes interações é algo relevante. A professora explicava as fases constituintes do ciclo hidrológico e à medida que explanava pedia aos alunos que eles lessem o que dizia no slide.

De acordo com Madke, Bianchi e Frison (2013) a interação que é estabelecida entre professor-aluno e aluno-aluno beneficia o processo de aprendizagem uma vez que se produz visões diferenciadas. Dessa forma, uma aula permeada de interação além de ser vantajoso para os envolvidos, favorece também o lado social dos estudantes.

Pra terminar, no terceiro encontro síncrono, presenciamos a explicação do conteúdo “Fases da Lua”, nessa aula queremos enfatizar o uso das tecnologias digitais na educação. Fomos convidadas juntamente com os estudantes a respondermos um pequeno *quiz* produzido pela professora no *Mentimeter*, ali constatamos que tanto a docente quanto os estudantes possuíam o domínio básico nas tecnologias educacionais, fato que torna as aulas online mais interativas e satisfatórias (Castro *et al.*, 2015).

3. RESULTADOS

Neste relato tratamos de muitos aspectos que permeiam o funcionamento da Educação Pública Municipal, e falamos de alguns dos desafios enfrentados especialmente no contexto de Ensino Remoto. Podemos afirmar que todas as etapas da experiência foram ricas e extremamente valorosas para a nossa construção docente. É claro que sentimos falta das experiências que só a escola e as pessoas que a compõem proporcionam, além de não podermos, por exemplo, observar uma aula presencial. Dessa maneira, fomos sensibilizadas pela prática docente juntamente com o desejo de podermos de alguma forma ajudar a transformar realidades.

Além disso, ver de perto a estruturação de uma escola pública e suas fragilidades são conhecimentos que, sem dúvidas, permanecerão e nos auxiliarão com o passar dos anos. Para tanto, o estágio nos permitiu o contato direto com uma professora, o que resultou no aprendizado de como se organiza as aulas e como são estruturados os planejamentos no Ensino Remoto.

Para concluir, ressaltamos que a experiência contada comprova mais uma vez a importância da disciplina de Estágio Supervisionado para a formação de professores. Ademais, acreditamos que as análises e reflexões apresentadas nesse texto podem colaborar de forma significativa para um bom trabalho no Estágio de Regência.

REFERÊNCIAS

CASTRO, E. A.; RIBEIRO, V. C.; SOARES, R.; SOUSA, L. K. S.; PEQUENO, J. O. M.; MOREIRA, J. R. Ensino Híbrido: desafio da contemporaneidade? **Projeção e Docência**, v. 6, n. 2, p. 47-58, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MADKE, Patrícia; BIANCHI, Vidica; FRISON, M.D. **Interação no espaço escolar: contribuições para a construção do conhecimento escolar**. Disponível em: http://san.uri.br/sites/anais/erebio2013/comunicacao/13427_62_PATRICIA_MADKE.pdf. Acesso em: 20 jul. 2021.

MARTINS, L. M., MENDONÇA, A. A., BARROS, A. J. S. Ensino remoto, desigualdade social e seus impactos na educação pública da cidade de Quixadá-ce.

In: VII CONEDU - Edição Online... **Anais** [...] Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/68534>. Acesso em: 20 Jul. 2021

MÉLO, Maria Wellingta dos Santos. Estágio supervisionado no ensino de biologia: contribuições para a formação docente. *In:* CONEDU VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2020, Maceió. **Anais** [...]. Maceió, 2020.